



O Governador Munhoz da Rocha quando pronunciava o seu discurso no Harmonia Lira

O SENADOR IVÓ DE AQUINO É ATUALMENTE O CATARINENSE DE MAIOR PROJEÇÃO NO CENÁRIO POLÍTICO FEDERAL, DECLARA O PROFESSOR RENATO BARBOSA, UMA DAS GRANDES EXPRESSÕES PESSEPISTAS DE SANTA CATARINA

Preço Cr\$ 1,00

DEVAGAR, CAVALHEIROS!

- Pág. 2 — TIM-TIM (Tim Thim)
- Pág. 3 — O TEMPO (J. J. Barreto).
IN... DICRIÇÕES (C. Azar).
- Pág. 4 — DEBATE PÚBLICO.
- Pág. 5 — UMA ÉPOCA E UM EXEMPLO. —
O PERFIL DA SEMANA.
- Pág. 6 — OS REBALÇOS DE PANÚRGIO
(Prof. Medeiros dos Santos).
- Pág. 7 — MENSAGEM DA ROÇA (A. B. Bossle).
- Pág. 8 — MUITO TARDE... (Cesar Augusto).
- Pág. 9 — RADIO — (Hamilton Alves).
- Pág. 10 — "O TEMPO" ENSINA INGLÊS (A.
A. Bouson).
O ENCONTRO DE ONTEM... (A.
Sbissa).
- Pág. 11 — HOMENS E... HOMENS (Oswaldo
Melo).
- Pág. 12 — ARTE (Sálvio de Oliveira).
- Pág. 14 — CONTA-GOTAS (Osmar Silva).
- Pág. 16 — OPORTUNA ENTREVISTA DO DE-
PUTADO WANDERLEY JUNIOR
SOBRE O MOMENTOSO PROBLE-
MA ECONÔMICO.
VARIAÇÕES SOBRE O BOCEJO
(Dib Cherem).

"Diário da Tarde", no dia 18 do corrente, publicou que a direção deste semanário estaria no propósito de desmoralizar três cidadãos.

Não nos parece difícil descobrir o mau objetivo daquele vespertino. Pode ser um regresso à tática de destruição de um suposto adversário pelo uso do nome, da mão e da coragem alheia.

Observe-se: quem nomeou tais cidadãos? Nós? Não. "Diário da Tarde" apontou-os como prováveis futuras vítimas de "O Tempo". Porque? Onde uma frase nossa que autorize essa previsão? Afinal, a fôlha udenista está contra nós ou contra eles?

Intrigar presumíveis concorrentes para que estes se anulem sem responsabilidade e esforço dos interessados na intriga — eis um processo antiquado, que não logra êxito no espírito do homem atual.

Se houvessemos ferido as pessoas em causa, estas poderiam interpellar-nos judicialmente e promover a nossa responsabilidade criminal. Dois fariam mais: são jornalistas e repeliriam qualquer ataque à sua dignidade, pois não lhes faltam crédito público e bravura própria.

Tudo indica que o jornal do eminente sr. Adolfo Konder precisa e não encontra justo motivo para nos afastar do quadro da imprensa catarinense.

Deixem a paz descer ao coração, cavalheiros. Desarmem-se das más intensões e vamos praticar o bom jornalismo.

"O TEMPO" É UM JORNAL SEMPRE AMIGO DOS AMIGOS DO POVO E SEMPRE INIMIGO DOS INIMIGOS DO POVO.

O TEMPO
SEMANÁRIO INDEPENDENTE

TIM-TIM

por TIM THIM

Que o Brasil vai mal, lá isso vai. Ninguém discorda. Na tentativa de curá-lo, a medicação tem sido a mais dispendiosa. Com cházinho caseiro nada se conseguirá. O de que o doente precisa é dum internamento longo, com especialista à cabeceira, regime rigoroso e transfusão de sangue.

País dito essencialmente agrícola, permitam a repetição, consome nas forças armadas quase três quartos de sua receita. A parte de agricultura tocam uns modestos 10% de sua arrecadação. Assim não dá.

Que tal uma experiência invertendo-se, pelo menos em parte, essa técnica?

Menos pistolas e mais tratores.

Menos pólvora e mais semente.

Menos soldado e mais lavrador.

Bom...

x x x

Dos que tiveram paciência de ler até ali, muitos dirão, eu sei:

— Esse sujeito será comunista?

x x x

— Comunista é a vó!

x x x

Lí, recentemente, em "Manchete", se a memória não me engana, que representante russo, na ONU, discursando no plenário, teria indagado:

— Há, no mundo, nome mais famoso e conhecido que o de Stalin?

Ao que um representante da França, austero, teria respondido, de pronto:

— Há. A coca-cola...

x x x

Agora, de "Comício":

"GANDHISMOS

De F. S., nas "Entrelinhas" de "O Jornal":

"O senador Ivo de Aquino dizia outro dia a um jornalista que o gaúcho costuma trazer para a vida cotidiana e o convívio humano todo seu vocabulário equestre: assim, uma mulher dócil costuma ser boa de rédea; as que são baixas têm o seladouro curto; as que não querem saber de nada com a gente refugam diante dos obstáculos, são passarinhairas. A propósito, contou ele que o senhor Osvaldo Aranha, apontando-lhe alguns cabelos grizalhos nas têmporas, disse-lhes: "O que é isto, Ivo? Você está ficando tordilho!"

Afora àquele "o" antes de "que" interrogativo, tenho outra objeção: O senador Ivo de Aquino é 100% careca...

x x x

No assunto Filipeta, ainda, porque foi a coisa mais engraçada que eu já vi nestes últimos tempos, além das filipetas, dos filipatos e dos outros..., descobri, também, os patos-felizes. Os que entraram no início e para quem o negócio deu certo, por isso justamnete.

O SENADOR IVO D'AQUINO E ATUALMENTE O CATARINENSE DE MAIOR PROJEÇÃO NO CENÁRIO POLÍTICO FEDERAL DECLAROU O PROFESSOR RENATO BARBOSA, UMA DAS GRANDES EXPRESSÕES PESSEPISTAS DE SANTA CATARINA

Estando nesta Capital, o sr. Ivo D'Aquino, Senador da República e porta-vóz do Presidente Vargas no Palácio Monroe e, em palestra com o sr. Renato Barbosa, professor catedrático da Faculdade de Direito de Santa Catarina e uma das grandes expressões do PSP catarinense, além de amigo pessoal do sr. Adhemar de Barros, provável candidato à sucessão presidencial, sobre o aproveitamento do atual líder da maioria no Senado, pelo PSD, na hipótese de ser o sr. Ivo D'Aquino aliado pelo PSD, na renovação da representação barriga-verde na Câmara Alta.

Respondeu o entrevistado que o sr. Ivo D'Aquino é, hoje, o catarinense de maior projeção no cenário político federal, não acreditando, portanto, que o P.S.P. tenha vocação para o suicídio tentando aliá-lo.

"O líder da maioria é um desses homens públicos que honram a qualquer partido político onde militem — disse o sr. Renato Barbosa e o P. S. P. jamais poderá esquecer que, na sinistra aventura da intervenção federal em São Paulo, foi o sr. Ivo D'Aquino, na qualidade de líder da maioria do governo Dutra, a grande e poderosa força política que, contrariando os impulsos do reacionarismo e sustentando a inconstitucionalidade da intervenção federal em São Paulo, evitou, àquela época,

fôsse o país jogado no abismo de uma guerra civil de imprevisíveis consequências".

"No P. S. D., ou em qualquer outro partido político, o sr. Ivo D'Aquino é um desses homens públicos que sentem o problema social do progressismo, no sentido da grande doutrinação cívica do sr. Adhemar de Barros" — finalizou o sr. Renato Barbosa à nossa reportagem.

O TEMPO

Semanario Independente

Director:

J. J. BARRETO

Redator-Secretário:

HELIO K. SILVA

Redatores:

OSMAR COOK

HAMILTON ALVES

SÁLVIO DE OLIVEIRA

HELIO B. DOS SANTOS

Redação, Gerência e Publicidade

Rua Tiradentes, 17

Telefone 1445

Cx. Postal, 269

Florianópolis - Sta. Catarina

— Brasil —

Os conceitos emitidos em artigos assinados são da inteira responsabilidade dos seus autores.

O ilustre presidente da Câmara dos Deputados, quando de sua última visita a esta capital, interrogado de como iam as coisas lá pelo Rio, teria respondido:

— Tudo de mal a pior. Lá não se fala mais em negócio. Todos propõem, direta e abertamente uma negociata.

O testemunho é valioso e bem define a época em que estamos naufragando.

x x x

A imprensa do Rio clama por duas renovações. No quadro do Vasco e no Ministério. Tudo muito velho. Gente consada, que não anda.

Misturando um assunto com outro, o Ministro da Justiça teria dito, em entrevista, mais ou menos isto:

— Mande que eu chuto...

O TEMPO

J. J. BARRETO

O discurso presidencial do dia da independência veio fortalecer a convicção nos propósitos do sr. Getúlio Vargas de assentar, no seu período de governo, os pilares definitivos da nossa emancipação econômica. Muitos dos assuntos abordados têm sido objeto de controvérsias e polêmicas e formado várias correntes de opinião, como a questão do petróleo, cuja exploração e beneficiamento se impõe seja de iniciativa estatal apesar dos argumentos em contrário. O presidente, porém, com sinceridade e firmeza esquematizou o que pensa realizar ou cuidar desde já no sector mais importante da vida nacional. Comedidamente, inspirado em sua própria experiência, seja o de não permitir interferência estrangeira naquilo que diz respeito à nossa segurança e tranquilidade futuras empenhou-se em mostrar certos aspectos básicos do problema econômico do país.

Sem dúvida, nossa evolução econômica até agora tem seguido curso idêntico a das nações dependentes, que não possuem recursos próprios e vivem do capital colonizador, quando seria natural que a esta época o país, levando em consideração os cento e trinta anos de independência política, já estivesse na fase de desfrutar os valores da sua imensa riqueza. Mais pela cega indiferença, pelos descuidos dos poderes, pela permanência dos conflitos estéreis da política, do que propriamente pelas imposições ou injunções da vida internacional, é que permanecem sem solução os problemas básicos, impedindo o aparecimento e crescimento das indústrias principais e um surto de maior progresso no Brasil.

Não interessa, entretanto, volvermos ao passado para justificar a situação presente. Importa é que se faça agora o que já deveríamos ter feito; que se tome o roteiro certo, abrindo o caminho da nossa emancipação econômica, com a implantação das indústrias de base, com o aproveitamento do nosso potencial hidroelétrico capaz de levar ao interior do país a energia indispensável ao soerguimento da atividade rural. Neste sentido, o Presidente está decidido a uma ação de envergadura. O apoio apenas o apóio dos partidos políticos, reclama um governo de união nacional que mobilize o país em torno de tais objetivos.

Será impatriotismo dos dirigentes de partidos resistir a um convite tão eloquente quanto democrático, qualquer que seja o motivo da resistência. Se até há bem poucos dias as ponderações do sr. Odilon Braga justificavam a recusa à participação do seu partido nas responsabilidades do governo, no momento atual não mais podem subsistir. Mas ao que nos é dado observar, persiste o retraimento das agremiações políticas ao congraçamento procurado pelo Chefe da Nação. A U. D. N. não se moveu no sentido da aceitação ao convite e alguns dos mais credenciados elementos do



In... Discrições

Joinville, além de grande centro industrial e comercial que orgulha Santa Catarina, é também terra de povo que sabe acolher, dignamente, os que ali chegam. É uma grande terra com um grande povo. Cidade das mais ricas do Estado, das mais limpas e das mais cativantes pelo que apresenta de útil aos nossos olhares, Joinville desenvolve, crescendo sempre e sempre sabendo conquistar os forasteiros.

O autor desta coluna, que por profissão percorre periodicamente o interior catarinense, ora pelas estradas e caminhos que cortam as terras barriga-verdes, ora pelos ares que demandam distancias longinquoas, assistiu, domingo último, a rica e confortante festa aristocrata joinvillense, quando da inauguração da linha telefônica, acontecimento que marcou o início de novas conquistas daquele povo amigo.

Pois bem. Dessa viagem, em que o jornalista teve contacto directo com homens do povo, homens da indústria, homens do comércio, homens do Governo — foi esta a impressão que de lá trouxe, cada vez mais certo de que Joinville é, de fato, um grande centro com um grande povo.

x x x

O Governador Munhoz da Rocha, que lá esteve, levando o abraço do Paraná à gente e ao Governo de Santa Catarina, é, efetivamente, aquele homem democrata cem por cento, como afirmam colegas daquele Estado vizinho. Simples, modesto, de palavra cativante e gestos democráticos, o governante paranaense representa as esperanças de um povo ordeiro, trabalhador e cheio de fé nos destinos do Brasil.

Sabe ser, em toda linha, o homem de fato e o administrador que não se deixa levar...

x x x

O que O ESTADO, de terça-feira última revelou, através do noticiário transcrito do DIARIO DA NOITE, do Rio, em torno da questão do pescado, que sae das aguas catarinenses e é vendido aos tubarões, no Rio, é de lamentar. De lamentar, sinceramente, porque a sobra, depois de escolhido a dêdo o que de melhor, fica para a população...

O que temos a fazer, no caso? Apelar para quem? Para a COFAP? Para a COAP, que seria o caso? Não. Nada resolve... Vamo-nos contentando com a sobra que fica... Se não, nem piava...

x x x

Rapto de menores! Que barbaridade!

É mesmo assim. Será que, por aqui, vamos ter, também, essa indústria?...

Bem, o assunto não merece considerações. In... discrições extra-limites...

C. AZAR

.....
pessedismo nacional, interessados na continuação do Ministério de experiência, lutam por fazer gorar a iniciativa governamental.

Assim é a política brasileira: contraditória, inoperante e sem idealismo.

Debate Público - Pluralidade ou Unidade Sindical

Nota Social

Promovido pelo Diretório da Mocidade Trabalhista e orientado pelo Professor dr. Telmo Vieira Ribeiro, realizou-se, na noite de terça-feira última nos salões do Democrata Club, um debate público sobre o tema "Pluralidade ou Unidade Sindical".



Dr. Telmo Vieira Ribeiro

Os trabalhos foram iniciados pelo bacharelado Nilton José Cherem, Presidente do Diretório da Mocidade Trabalhista, que em poucas palavras sintetizou as aspirações de seus correligionários, dizendo ser a formação de um Partido de base ideológica, a finalidade precípua desta ala moça. Afirmou, ainda, ser este debate o primeiro de uma série que o Partido Trabalhista Brasileiro, por intermédio do novel Diretório, fará realizar sempre que se fizer necessário o esclarecimento do povo em assuntos de seu interesse imediato.

A convite do Presidente, tomaram assento à Mesa além do conferencista, as seguintes pessoas: Presidentes dos Sindicatos dos Gráficos, dos Garçons e dos Comerciantes; o Presidente da Federação Catarinense dos Trabalhadores na Indústria; o Presidente do Partido Trabalhista Brasileiro; o Delegado Braz Alves; o Vereador Joinvilense Juvenino Silva; o dr. Rafael Cruz Lima, Delegado do IAPTEC; e o dr. Waldomiro Cascaes, Juiz de Direito em Florianópolis.

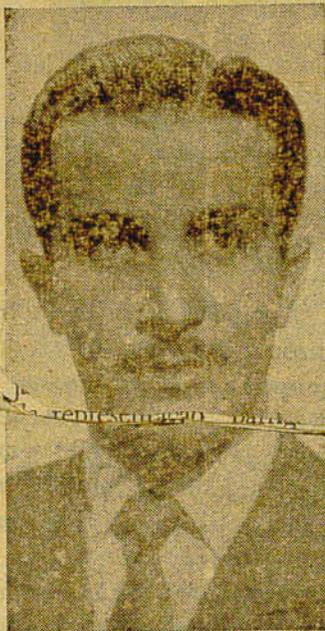
Cumpre-nos assinalar a satisfação do entusiasta Secretário Geral do Movimento Trabalhista, acadêmico de Direito Ney Moura, dirigida ao Professor dr. Telmo Ribeiro.

Após sucinta exposição do assunto em tela, onde o conferencista, com a clareza de sua palavra e com a lucidez de sua cultura, bem situou o problema, foi iniciado o debate.

Asseverou, o dr. Telmo Ribeiro, que a solução mais conforme com as necessidades do trabalhador brasileiro é a apresentada pela atual legislação quando veda a criação e o reconhecimento de mais de um sindicato da mesma categoria profissional dentro de determinada base territorial. Manifestou-se, assim, o culto professor, pela unidade sindical.

Queremos ressaltar, com elevada satisfação, a maneira elegante com que os assistentes discutiram o tema e o grau adiantado de educação política dos operários que em grande número assistiram para ouvir, aprender, debater

e sugerir. Os diversos líderes de classe prometeram realizar assembleias em seus sindicatos e enviar mensagens à Câmara Federal, no sentido de impedirem a aprovação do



Bacharelado Nilton José Cherem

abominável projeto. O que não deixa de ser uma solução concreta decorrente daquela reunião.

O Presidente Nilton José Cherem soube conduzir de maneira extraordinária e com real brilhantismo, o andamento do debate, usando com energia o timbre sonoro de sua voz moça e apaixonada.

Nossos cumprimentos, pois, ao Diretório da Mocidade Trabalhista pela iniciativa auspiciosa e nossos votos esperançosos para que continue a esclarecer o povo e a lutar pelas boas causas.

O sr. Clodomiro Neves Pizani, viu transcorrer mais um aniversário natalício, no dia 19 do mês em curso.

S. S. é pessoa bastante estimada de todos os amigos que com ele convivem, e bem por esse fato, foram muitos os cumprimentos e votos de parabéns que recebeu no dia de seu natalício.

O distinto aniversariante é alto funcionário do Departamento de Correios e Telegrafos, nesta cidade, sendo também prócer udenista, de imenso valor político entre seus correligionários.

"O Tempo", aproveita o ensejo da marcante data, para augurar-lhe felicidade, no seio de sua honrada família e no círculo de seus amigos.

Reunião de governadores

Representação catarinense que acompanhou o sr. Governador Irineu Bornhausen.

Deputado Protógenes Vieira, Presidente da Assembléia Legislativa; Dr. João Bayer Filho, Secretário da Fazenda; Deputado Celso Ramos Branco; Deputado Júlio Coelho de Souza; Deputado Waldemar Grubba; Deputado Wilmar Elias; Deputado Lenoir Vargas Ferreira; Deputado Luiz de Souza; Deputado Teixeira Pinto; Deputado Octacílio Nascimento; Cap. Euclides Simões de Almeida, Chefe Inferno da Casa Militar; Jornalista Nerêu Corrêa, Secretário Particular do Governador; Jornalista Hermes Guedes da Fonseca, Secretário do Presidente da Assembléia Legislativa.

JORNALISTA

ADÃO MIRANDA

A Agência Noticiosa NEWSPRESS, com sede no Rio de Janeiro, acaba de nomear seu agente e correspondente em Santa Catarina, o nosso colega de luta no jornalismo catarinense, jornalista Adão Miranda, integrante do corpo redatorial de "O Estado", Agência de Propaganda, pelo companheiro de nos-

sa imprensa catarinense.

O emocionado jornalista é de todos os florianopolitanos conhecido; luta há já longos anos na imprensa, e bem merece a confiança da NEWSPRESS, nomeando-o para agente da acreditada agência de notícia em Santa Catarina.

"O Tempo", vem de se congratular com o jornalista Adão Miranda, desejando-lhe felizes êxitos na nova missão que lhe foi confiada.

Da Laguna

"O Albôr", decano da Imprensa Catarinense, viu passar no dia 15 do andante, os seus 51º aniversários de vida útil e proveitosa em prol dos interesses do Sul do Estado. Por este motivo, o sr. Antônio Bessa, dinâmico e prestigioso diretor do semanário aniversariante, fez inaugurar no mesmo dia, a nova sede própria das oficinas gráficas d'"O

Albôr" construída recentemente à rua 1º de Março desta cidade.

Inumeras foram as visitas de autoridades, representantes de sociedades, cléro e amigos do velho jornal lagunense, que ali foram levar as suas homenagens e abraços pelo festivo acontecimento.

Laguna, 16-9-52.

CORDA BAMBA...

UMA ÉPOCA E

Os últimos escândalos que aí estão provocando o estarcimento dos brasileiros, tanto o do Banco do Brasil, quanto o das "Felipetas", refletem uma época, não há dúvida, mas tem ainda, uma significação muito mais penetrante, do que aquela que ressalta á primeira vista.

Estamos vivendo as consequências da guerra e dos anos que a antecederam, quando proliferaram os regimes de força, os ditadores, seus sequitos de aproveitadores, as grandes negociatas, consumadas em nome de interesse de Estado.

Ficou o hábito dos lucros astronômicos, essa coisa enloquecedora de enriquecimento instantâneo, essa coisa que numa só transação, muda o nome de um homem. Ninguém mais se conforma com o lucro razoável e aqueles negociantes e industriais, administradores políticos que ao fim da vida acabavam postergando recursos para um merecido repouso; tudo isso é do passado, do tempo dos "trouxas", de quando se amarrava o gorro com linguça.

Vendendo um automóvel, o indivíduo quer ganhar cem mil cruzeiros e transando uma geladeira, o lucro mínimo deve ser de dez mil, enquanto que, nas vendas menores, o par de sapato, deve dar duzentos cruzeiros de lucro, um queijo, trinta cruzeiros, e um quilo de biscoitos, vinte cruzeiros e assim por diante.

Com essa tremenda especulação que vem de aqueles tempos, que é uma herança amaldiçoada das ditaduras e da guerra, o resultado é que vivemos atualmente, como salteadores vulgares, uns roubando aos outros, naquilo que é possível, tristemente confundidos com as colheitas alcançadas, pois esse dinheiro vive pulando de mão em mão, para cair finalmente e definitivamente, na mão dos agiotas.

O que alama nesse panorama, é a participação dos moços, da geração que tem sobre os ombros a ingente tarefa de fazer o Brasil continuar. A nossa mocidade tem sido a maior vítima nessa guerra sem tréguas, ao caráter e ao escrupulo.

UM EXEMPLO

CARLOS LAMBERG

Todo homem que luta, que vive na dependência de negócios, tem, hoje em dia, verdadeiro pavôr de adquirir a fama de honesto. Está perdido, irremediavelmente perdido, o infeliz. Ninguém lhe confia mais nada por que ele pode pôr a perder, as boas oportunidades...

E para que se veja como caminhamos, como as coisas marcham para um caminho desconhecido basta reproduzir um episódio ocorrido na Câmara Federal, quando se discutia o já famosíssimo escândalo do Banco do Brasil. No auge dos debates, um deputado nordestino apartou-se, enfurecido: — Veja só, Presidente, como o Nordeste está abandonado! Até nessa roubalheira, nós estamos roubados, porque não há um só nordista no bôlo...

O Presidente da Camara Federal a "O Tempo"

Queira acolher expressão meu vivo reconhecimento pela generosidade das referencias ao meu aniversário natalício
Cordialmente Nerêu Ramos.

PROGRAMA DA VISITA DO JORNALISTA
JOSÉ VITORINO DE LIMA

Dia — 20-9 — 12 horas — Almoço oferecido pela Imprensa de Florianópolis, no Lira Tennis Clube.

18 horas — Conferência no Curso de Expansão Cultural. — Jantar livre.

22 horas — Soirée no Lira Tennis Clube.

Dia — 21-9 — Manhã livre.

12 horas — Churrascada na Penitenciária. — Jantar e noite livre.

Dia — 22-9 — Manhã-visita ao Hospital de Caridade.

12 horas — Almoço churrascaria.

15 horas — Visita Assembléia Legislativa.

16 horas — Visita Posto São José. — Jantar e noite livre.

Dia — 23-9 — 7 horas — Partida para Brusque.

9 ás 11 horas — Visitas em Brusque.

12 horas — Almoço oferecido pela Imprensa de Blumenau.

16 horas — Partida para o Rio do Texto.

17 horas — Partida do Rio do Texto, para Jaraguá do Sul e Joinville.

Pernoite em Joinville.

Dia — 24-9 — Embarque para o Rio.

PERFIL DA SEMANA

P. T. L. F.

É o atual Prefeito da cidade. É só.

A RESTAURAÇÃO DO MONUMENTO DE JOSÉ E ANITA GARIBALDI

Começaram, dia 18 com bastante entusiasmo as solenidades de restauração do monumento de José e Anita Garibaldi, promovidas por uma comissão encarregada de reparar as depredações, há tempos feitas, no citado monumento, levantado à praça Garibaldi.

Na presença de elementos destacados e autoridades houve, às 9,30 horas, o hasteamento dos pavilhões nacional, italiano e Farroupilha havendo, à tarde, farta distribuição de amostras de estabelecimentos industrias.

Às 10 horas do dia 19 solene ato na estátua, discurso, após o qual foi plantada, em lugar adrede preparado, a "Árvore de Anita", assim, cognominada por ser derivada de uma ramificação de um espécime existente em Laguna, plantada pela própria Anita. O plantador foi o edil da histórica cidade de Laguna, Estado de Santa Catarina, convidado especial do prefeito de Porto Alegre, dr. Ildo Meneghetti. Às 16 horas, solene ato cívico defronte ao Monumento do general Bento Gonçalves da Silva, durante o qual falou o tenente Dastro Moraes Dutra, da Brigada Militar.

Às 18 horas foram arreadas as bandeiras na Praça Garibaldi.

O MONUMENTO

A idéia da criação do monumento a José e Anita Garibaldi surgiu no ano de 1909, por ocasião do centenário do nascimento de José Garibaldi, tendo então se constituído um comité composto de presidentes de tôdas as sociedades italianas locais, a fim de tratar do assunto, bem como dos srs. Alexandre Picini, Francisco Provenzano, Isaco Mucilio, Paulo Paganini e Pedro Bonotto, os quais levaram a turma à iniciativa.

Feita a encomenda aos escultores Fratelli Giorgini, de Massa Carrara, na Itália, por intermédio das oficinas de Mármore Carlos Fossati, seu custo andou em 2.500 francos, mas foi superior a 20 contos de réis.

Vencidas várias dificuldades para se receber o monumento, por ter sido descarregado, no Rio de Janeiro, onde ficou quase dois anos, fixou-se o dia 20 de setembro de 1913, ou seja há 39 anos, para a sua inauguração, feita com a presença de milhares de pessoas, bem como do então general Pedro Pinheiro Bitencourt, chefe das forças federais no Estado, presidente do Estado, dr. Borges de Medeiros, intendente José Montauri, cap. João Batista Beverini, cônsul geral da Itália, e representações de entidades italianas vindas de vários pontos do Estado, entidades essas que antes de seguir para o local fizeram um apaseata pelas principais ruas da capital, desde a sede da Vitória Emanuele II até a praça Garibaldi.

1. Após a "Revolução de 30, FRANCISCO CAMPOS, no Ministério da Educação, encetou uma reforma pela qual foi possibilitado o ensino "de religião" nas escolas. Todos afirmavam que o ensino de tais crenças era apenas facultado, mas nunca obrigatório nas escolas brasileiras. Talvez assim o supusessem.

VIEIRA PIRES, saudoso mestre de direito na Faculdade de Porto Alegre, costumava, em suas eloquentes e por vezes apaixonadas lições, dizer que o ensino religioso, nas escolas, tal como estava redigida a lei, "era obrigatório". Apenas o "não ensino da matéria religiosa" é que era facultativo.

Democrata e liberal, mestre notável e trojado, VIEIRA PIRES, não concordava que fosse deslocado para a escola um assunto capaz de gerar tantos atritos, desviando a atenção do estudante e solicitando-o para discussões nem sempre moderadas.

Para exemplificar, o jurista gaúcho se reportava a um exemplo que teria assistido à saída de um dos ginásios portoalegrenses, no momento em que os alunos se retiravam em direção as suas casas.

Formados em grupos, os alunos caminhavam pela calçada em que, logo em seguida, vinha o mestre. O grupo próximo discutia religião e num tom crescente, revelando, de "certa parte", profunda e radical intolerância. Em certa altura, afirmava Vieira Pires, que se desenrolava aos gritos e impropérios, no uso de palavras que o mestre se pejava de as repetir perante seus alunos. Foi aí que o aluno, supondo defender as crenças, investiu contra o "protestante ou espírita", desferindo-lhe murros e pontapés, num esforço de provar "as excelências da doutrina que defendia".

2. E isto nos ecorre narrar justamente no momento em que "os grandes partidos" (por iniciativa do partido oficial), intentam tornar realidade uma nova lei eleitoral. Essa lei eleitoral seria o paraíso de dois ou três partidos, visto que os outros seriam tragados pela exigência de um "teto" de um milhão de eleitores. A nova lei eleitoral só permitirá a subsistência de

" OS REBANHOS DE PANÚRGIO "

(prof. Medeiros dos Santos)
Especial para o "O Tempo"

agrupamentos com um mínimo de 1 milhão de eleitores.

Os autores dessa lei, para provar que realmente são democratas, começam por guilhotinar os chamados partidos menores, seguros de que estes cometeram o hediondo crime de não crescer!

Por ora, um partido, no Brasil, para crescer rapidamente, deve fazer barganhas, alianças — as mais espúrias, concessões — as mais subalternizantes e atentatórias ao próprio programa. Deve o partido se esquentar nos postos de mando para, dessa forma, alimentar a ganância dos que sómente entendem a política como o melhor meio de aumentar os próprios orçamentos e encarrear na vida "fácil e segura" os futuros generos.

Antes de partidos, são sindicatos políticos e agências de colocações, cujos programas, da primeira à última letra, nos convence de qual o postulado mais caro, de que princípio básico é a respectiva substância programática: "tomar conta do governo para, nele instalado, criar dificuldades para que seus correligionários vendam facilidades!

Os partidos políticos constituem elementos indispensáveis à dinâmica da estrutura jurídico-política, nas democracias representativas, a tal ponto que não seria possível a existência útil, eficiente e estável de um governo sem o apoio e a crítica de vários partidos.

Mas os partidos políticos oferecem tremenda e perene ameaça aos sóbas e régulos que não possuem vocação para se submeter à opinião pública, antes porque divisam no poder uma fonte inesgotável de favores de corrupção. Antes de um Estado, suspiram por uma satrapia. Antes de um governo onde o povo possa ser ouvido e possa colaborar com sua "eterna vigilância", suportando a responsabilidade de todos os atos, preferem uma camarilha de cúmplices, agindo na penum-

bra e combatendo a publicidade. O clima dessa gente é as trevas dos bastidores, por que a publicidade e a crítica é a luz da democracia — tropismo que não sentem os homens que já vão percebendo, na atualidade política, a terra fugir de seus pés.

3. Bem andou o Senador Aloísio de Carvalho ao oferecer, no Senado onde se acha o projeto do novo Código Eleitoral, emenda suprimindo desse estatuto os dispositivos que visam entorpecer a vida interna dos partidos, tanto mais que estas disposições, a menor acústica na justiça especializada, podem constar de um futuro ESTATUTO DOS PARTIDOS POLÍTICOS. A emenda do Senador Aloísio de Carvalho objetiva impedir que sejam cassados os mandatos dos parlamentares que repudiarem as legendas por que forem eleitos.

Em nossa terra, há certo e injustificado espanto sempre que algum parlamentar ou governante abandona, em pleno exercício do mandato, a legenda por que se elegeu.

Os que mantêm intimidade com a vida eleitoral, no atual panorama partidário, sabem que o "vira-casaca" não é o homem que muda de idéias ou mesmo de partido. É o homem que muda de chefe local. Por isso, teria afirmado OLIVEIRA VIANA, o pensador sempre presente e obrigatório em nossos estudos de sociologia política: "esta fidelidade ao-chefe local é uma sorte de devoção entre o brasileiro, tão sólida que se faz, às vezes, hereditária, passando de pais a filhos, como entre os antigos o culto do nume larário. Essa lealdade assim vigilante e constante, é para eles um pundonor vivíssimo: aquele que falta a esse dever de honra e prende-se a outro chefe, adversário do primeiro, desclassifica-se, em regra, no seio de homens imbuidos de um primarismo político". A política ainda é feita à base de amizade e de simpatia — critério

que têm tanto de falso e transitório, quanto de nocivo e subalterno. O nosso eleitorado costuma, ao invés de programas, apoiar homens. Prefere discutir pessoas a examinar idéias. É a planificação de nosso eleitorado, com suas nascentes no patriarcalismo das fazendas e "casas grandes e senzalas". Acompanha-se um chefe, menos pelas idéias que ele espose (cujo valor nem se interessam por examinar), que pelo receio de divergir e pela incerteza de novos rumos...

Uma das maiores expressões da política brasileira, homem que possivelmente nunca conhecerá os sinuosos caminhos da corrupção, — ALIOMAR BALEEIRO — ainda há pouco, em entrevista ao semanário de Rafael Corrêa de Oliveira, afirmava que o quadro da política brasileira está recheado de políticos que a despeito de estarem ligados a um partido, já abrigam, dentro da alma, a tradição de um oculto, tácito ou expresso, compromisso com outra agremiação.

5. A nova lei eleitoral está sendo "cozinhada" no Senado em alta temperatura, com suprema finalidades de:

1. alijar do esquema político os pequenos partidos (por coincidência, são estas agremiações que não transigem!).

2. cassar os mandatos dos que, eleitos abandonarem as legendas.

3. impossibilitar, talvez, a eleição do mais imprudente e provável candidato à sucessão presidencial da República — Sr. Adhemar de Bar-

Consigam tais artimanhas esses democratas opacos, os agrupamentos restantes serão tudo, menos partidos políticos, porque autênticos "rebanhos de panúrgio".

As restrições e o controle da vida partidária, ao pressentirmos as intenções dos maiores da política, estará descambiando para um plano inclinado?

Mensagem da Roça

O Brasil é um país de apelidos. Dinheiro é graça, senador é pai da pátria, Getúlio é gegê, dificuldade é abacaxi, ladrão é tubarão, enfim tudo, tudo, tem o seu apelido o seu cognome, a sua segunda face. O mais recente é aquele dado aos pequenos funcionários públicos: BARNABÉ. E é sobre este que vamos contar uma história, destas que só acontecem na roça, porque cá os homens não sabem as facetas cidadinas, não sabem onde se compram diplomas de doutor, enfim não vivem para o mundo maior, porque do terço na chapada do morro, a distância é pouca. Pois bem; o seu Floriano, é um dos nossos mais antigos lavradores. Conhece a terra tanto quanto os seus sessenta anos de vida, já pisou cobras com o pé, colheu lavoura para empanturrar a barriga de muita gente e para não faltar a régra, empanturrou também a da sua esposa. Tem tuquia e meia de filhos. A todos deu uma néga de terra, uma enxada, uma foice e uma junta de bois. A todos propriamente não, porque o sé-

timo, quasi lombishomem não fôsse a vinda providencial de uma menina, chegada em sexto lugar, tão logo criou os primeiros fios de barba, largou a enxada, raspou a lama dos pés com o facão enorme, calçou as botinas de couro cru e demandou esse mundo velho sem porteira. Nos primeiros tempos deu com os costados em tudo quanto foi lugar, foi páu para toda obra, mas sempre animado, cheio de vontade, alegrou um dia o coração da família com a notícia da sua colocação em emprego público, pequeno é certo, mas suficiente para destruir o sonho de muitos candidatos alfomadinhas, des- que no dizer do Barão de Itararé, pululam nas cidades em ternos ajustados como fra- vas, óculos raiban, colarinho duro, gravata de borboleta e flôr ao peito, tal qual bangalô bem pintado, vidraças coloridas, jardim na frente, mas hipotecado até os alicerces.

Seu Floriano ficou radiante, afinal tinha um filho doutor, porque doutor no sertão é aquele que sabe ler e ganha do govêrno, e o Antônio passou a constituir, nas conversas, nas discussões e nos serões, a arma secreta da família, o tiro mortal na pretensão dos que alardeassem superioridades. Cheio de orgulho, falar no Antônio era tocar o fundo emocional do velho e de lá arrancar tôdo o lôdo da vaidade humana, tal qual como num pôço, processo mais difícil do que é usado na cidade porque lá basta somente abrir a torneira, mas não de todo impossível. Assim passaram-se alguns anos, o prestígio do rapaz cada vez maior, que apareceu um seu colega, em viagem para a sua terra, mas portador de uma carta do Antônio, teve de desembarcar aqui para fazer a entrega pessoalmente. Conversa vai, conversa vem, o portador alegou lá pelas tan-

tas, quando então a casa do seu Floriano já estava repleta de espectadores:

— "Pois é, seu Floriano, o seu filho é Barnabé..."

Não terminou a frase. Rápido e trêmulo, o velho lavrador atalhou:

— "Barnabé? Não, seu... O nome do meu filho é Antônio."

Vocês podem trocar tudo! o nome do meu engenheiro por fábrica; as terras por glêba; a carroça por veículo e até mesmo o meu voto na hora de entrar na sessão.

Mas não me troquem o nome do filho!"

Temendo as consequências, o visitante fez uma espécie de prefácio, ensaiou uma apologia que agora é moda de justificação e como quem acha a chave do reino, arrematou:

— "O senhor tenha calma. Eu vou expucar. Vou, por assim flizer, dar nome ao boi..."

x x x

PROLOGO — A vítima trajava roupa ajustada como luva, óculos raiban, gravata borboleta e flôr ao peito. Resta saber se estava hipotecada.

FATOR DE PROGRESSO A LIGAÇÃO TELEFÔNICA ENTRE JOINVILLE E CURITIBA

CONSTITUIU acontecimento marcante na vida social e econômica de Santa Catarina, a recente inauguração da linha telefônica entre Joinville e Curitiba, a 13 do corrente.

O fato, que reputamos fator de progresso para os Estados de Santa Catarina e do Paraná, contou com a prestigiosa presença dos Chefes dos Executivos dessas unidades da Federação, além de grande número de convidados especiais.

Em Joinville, no edifício da Prefeitura Municipal, às 9,30 horas, o teste telefônico, ato que contou com a presença de personalidades da administração pública. Nesta oportunidade, trocaram-se mensagens entre os srs. Governadores Irineu Bornhausen e Munhoz da Rocha Filho, Paulo Fontes e Erasto Gaitner, bem como representantes da imprensa.

As 16 horas, na localidade de Garuva, divisa do Paraná e Santa Catarina, a solenidade da bênção, por D. Pio de Freitas, Bispo de Joinville, do posto de ligação, falando, ao final, os srs. Lauro Carneiro de Loyola e dr. Alarico de Alencar, ressaltando ambos o significado do empreendimento.

A noite, no Harmonia Lyra, a recepção às autoridades de convidados, tendo falado, também, o Governador Munhoz da Rocha Filho, cujo discurso recebeu consagradas salvas de palmas da fina assistência.

Com esse magno acontecimento, Santa Catarina e Paraná têm estreitados mais ainda os laços de amizade que ligam os seus filhos, através da inauguração da linha telefônica àquela data inaugurada festivamente.

Telefones úteis

TAC — Transportes Aéreos Catarinenses	1053
Cruzeiro do Sul	1500
Real	1358
Loide Aéreo	1402
Panair	1553
Varig	1325
x x x	
Polícia	1038
Bombeiros	1313
x x x	
A Gazeta	1656
Diário da Tarde	1579
Diário da Manhã	1463
O Estado	1022
Rádio Guarujá	1445
O Tempo	1445
x x x	
Falta de Luz	1404
Taxi	1400
"	1600
x x x	
Hospital de Caridade	1036
Casa de Saúde	1153
x x x	
Hotel Central	1694
Hotel Cacique	1449
Hotel Estrela	1371
Hotel Ideal	1659
Hotel Metropol	1147
Hotel La Porta	1331
Hotel Magestic	1276

JORN. JOSÉ VITORINO DE LIMA

Chegou, dia 16, nesta capital, o jornalista José Vitorino de Lima, procedente do Rio de Janeiro. S.S. veio acompanhado de sua Exma. esposa, d. Maria Dalila de Araujo Lima e de sua cunhada srta. Amélia Leite de Araújo.

O ilustre jornalista é Secretário do Comité de Imprensa do Senado Federal e diretor do Bureau dos Jornais do Interior.

A convite do Governador do Estado, sr. Irineu Bor-

nhausen, o jornalista carioca percorrerá a zona carbonífera do Estado, tendo programado uma mesa-redonda na cidade de Laguna, para onde deverão seguir, afim de tomarem parte, os prefeitos dos municípios sulinos. Fará também, nessa cidade, conferências, abordando assuntos do momento e de interesse ao operário das minas de carvão.

"O Tempo" cumprimenta o insigne militante do jornalismo nacional, e deseja-lhe e à sua digníssima esposa e cunhada, uma feliz estadia na terra catarinense.

Dr. Glauco Olinger

Vimos, por esta coluna de "O Tempo", congratular-nos com o Dr. Glauco Olinger, pela escôlha bem acertada e merecida, feita pelo Presidente da República, nomeando-o para administrador da Colônia Agrícola Nacional "General Ozório", da Divisão de Terras e Colonização.

Conhecido de todos os florianopolitanos, o jovem engenheiro agrônomo, Glauco Olinger, é uma das brilhantes inteligências da nossa

terra; tem êle se distinguido, pela sua integridade de carácter, e pela demonstração de um fiel cumpridor de seus deveres.

Podemos dizer, sem receio, que bem merecido foi o aproveitamento do jovem tecnico, para o desempenho do novo cargo, atinente à sua formação,

"O Tempo", mais uma vez, vem de se congratular com o Dr. Glauco Olinger, almejando-lhe prosperidade no desempenho da novo missão, que lhe foi confiada.

Muito Tarde...

CESAR AUGUSTO

NINGUEM desconhece, em Santa Catarina, os problemas de ordem social, porque são à vista e a todos preocupam, mesmo aos que não são responsáveis pela administração pública... Não são dos nossos dias, e remontam aos anos em que o sr. Nerêu Ramos iniciou a sua caminhada na direção dos destinos do seu povo e do seu Estado, as primeiras providências do Poder Público para lançamento de nobre campanha, qual seja a de solucionar, ao menos em parte, essas angustiantes questões, que, para nós, povo de índole essencialmente filantrópica, estavam a constituir verdadeiro pesadêlo.

O amparo aos desajustados da fortuna, àquêles que a sorte não sorriu, àquêles que por causas diversas se viram relegados a planos inferiores na escala social, fôram razões que tocaram, em cheio, ao coração dos administradores que, com Nerêu Ramos, formaram a plêiade de homens públicos que lançaram olhares para êssas criaturas infelizes.

Aqui mesmo, na Capital, teve início a notável caminhada do Poder Público em favor dos desfavorecidos dos Deuses. Aqui mesmo, nesta Ilha de Santa Catarina, os problemas sociais tiveram solução em grande maioria — os menores abandonados, no Abrigo, com um Juizado à altura, para lhes defender direitos e corrigir defeitos; os tuberculosos, os portadores de outras moléstias infecto-contagiosas agudas; os velhos, no Asilo "Irmão Joaquim", entidade mantida por associação religiosa; os mendigos, com as contribuições que a Caixa de Esmolas lhes fornece, quinzenalmente, etc. etc.

Tais elementos, que constituíam, como já afirmámos acima, verdadeiro pesadêlo às nossas consciências de cristãos, tiveram equição, há muito tempo, uns pelo poder público, outros pela iniciativa privada.

O sr. deputado Siqueira Bello, o deputado que mais falou nessa legislatura, proferindo, nêsse período de dois anos, mais discursos que os seus demais pares, ao que se sabe, tornou à tribuna da Assembléia Legislativa, há dias. E, como sempre, gastou precioso tempo dos seus pares, abordando os problemas sociais que, para êle, estão aí por resolver... Estão aí, frente aos nossos olhos, criaturas sem rumo certo, sem abrigo, sem amparo de qualquer espécie do Poder Público... Estão, aí, me-

nos, sem escolas, sem lar, entregues à própria sorte... Estão aí criaturas vivendo da caridade pública, sem meios com que viver... Está aí... enfim, verdadeira legião de miseráveis, que são os desajustados...

E' êsse o quadro que aquêle parlar nos pinta com cores as mais berrantes, chegando a reclamar a constituição de Comissão Parlamentar para estudar êsses problemas...

Francamente, não seríamos justos, não tivéssemos a reconhecer que os menores têm um Juizado que lhes defenda contra os vícios que venham a adquirir com a idade e, em maioria, ao meio social em que vivem, que não lhes oferece segurança na formação do seu carácter; que essas criaturas, uma vez declaradas abandonadas pelo Juizo de Menores, em sentença lavrada, após investigações sobre a sua vida e antecedentes, são internadas no Abrigo à Pedra Grande, onde a assistência material e moral lhes formem cidadãos; que o Asilo de Mendicidade "Irmão Joaquim" recolhe centenas de velhinhos, que não têm casa e nem parentes que os socorram; que a Caixa de Esmolas aos Indigentes de Florianópolis, quinzenalmente, com contribuições do comércio e do povo, distribue quantias módicas para que possam viver sem estender a mão à caridade pública; que os atacados de doenças contagiosas contam com um hospital, o "Nerêu Ramos", onde, gratuitamente, são tratados e curados...

A questão, comô vemos, já preocupou o Poder Público e o Poder Judiciário de assistência já está em franco funcionamento, aqui e em outros municípios. O problema social, nêsse particular, mereceu a atenção do sr. Nerêu Ramos e dos que o sucederam, não sendo, portanto, matéria nova e nem novidade alguma, em Santa Catarina, que esteja a reclamar Comissão Parlamentar para estudá-lo e apresentar ao Governo relatório encarecendo providências...

O sr. deputado Siqueira Bello, desta feita, mais uma vez não foi feliz ventilando assunto que não constituiu novidade e muito menos razão para que o Poder Público venha a esmorecer ante as suas afirmativas... Desta feita, francamente, chegou tarde, muito tarde mesmo...

O racismo no mundo

Há anos que este assunto faz gastar muita tinta, porém infelizmente também se pôde dizer que nunca foi tratado com a serenidade necessária, considerando primeiramente os fatos e depois, experimentando retirar da realidade científica a verdade, a qual se deve enfrentar com coragem. A historia da Humanidade está cheia de perseguições. Basta lembrarmos aquelas que sofreram em Roma antiga os primeiros cristãos e que tão vivamente nos foram reveladas através de films, como "Fabiola", "Quo Vadis". Entretanto desde o V século até o XX século deparamos com varias outras: de mulçumanos contra cristãos, cristãos contra judeus, como na Espanha, no século XI. A Historiografia destes momentos cobriria páginas e páginas, não chamaram contudo a atenção da humanidade, até que as perseguições da Alemanha nazista contra os judeus, onde Hitler desempenhou o papel mais horrível de todos os tempos.

Todavia dessa vez suas perseguições revoltaram o mundo todo, porque seu idealismo estava em contradição com a maioria do mundo democrático de então.

Ms apesar disso, todos os meses se desenrolam dramas racistas nos Estados Unidos, onde brancos não admitem a presença de pretos. Há pouco tempo um soldado negro mudou-se para um bairro de brancos. Como resultado, todos os seus moveis foram jogados à rua e queimados e houve até mortes. A grande cidade de New York tem até hoje um bairro reservado exclusivamente aos negros, Harlem. Infelizmente em nossa terra há ainda esse preconceito em vários lugares. Quer seja contra o judeu, contra o indiano, contra o amarelo, este sentimento é o traço menos lisonjeiro que se possa encontrar, numa civilização qualquer, embora às vezes possa ser explorado com fins políticos ou particulares. Em primeiro lugar, tomemos a Etnologia para explicarmos a questão. Os povos do Oriente, como o Chinês e o Japonês têm uma constituição física diferente da dos ocidentais. Acham que

cheiramos desagradavelmente. E' bem verdade, porque possuímos glandulas sudoríparas diferentes e como na raça amarela, essas glandulas não têm secreções de liquido e por consequência não emitem cheiro. Os indios também têm um sistema diferente, entretanto os brancos e os negros possuem esta glandula muito desenvolvida e suam muito.

Outros povos têm o sistema olfativo atrofiado. Portanto, e concluindo, vemos que existem grandes diferenças fisiológicas entre os povos, que os tornam incompreensíveis uns aos outros. A Filosofia e a Sociologia veem acrescentar outras razões de desentendimento, de discordia, e as doutrinas políticas ainda exageram essa desunião. Mas qual é a verdadeira posição?

De quem é a superioridade? Da raça branca, da preta, da vermelha ou da amarela?

As últimas descobertas da Biologia veem responder e fechar definitivamente a questão. Se de hoje em diante, os homens querem alegar superioridade de uma raça sobre a outra é unicamente para dela tirar partido e promover discordia.

Os biologistas genéticos provam que Schopenhauer, Nietzsche, Hegel estão errados. Sómente Max Thirner chegou a conclusão que o homem é um só.

Antes de julgar é preciso saber. A Política, a Moral e a Filosofia são os mais complexos ramos da atividade humana, porque então concluir, sentenciar antes de certificar-se da verdade. Os cientistas de demonstrar que na união dos seres humanos, as combinações hereditarias não são inferiores à centenas de trilhões. A diversidade dos seres humanos resulta da variedade quasi infinita de "genus". Como disse Novalis, procrear é experimentar com o azar e Deus. Mesmo si a Terra durasse ainda bilhões de séculos, nunca voltaria uma combinação cromosomica capaz de produzir dois seres humanos iguais. A individualidade do ser humano é tal que colocado um pedaço de carne sobre o outro apodrecherà. Os entretos não dão os resultados

RADIO

HAMILTON ALVES

Antes de tudo, quero levar os meus efusivos parabéns à classe dos radialistas, e quero, também, cumprimentar-me a mim mesmo, porque, afinal de contas, eu também sou radialista. Muito obrigado.

x x x

O programa que continua a vencer pelo cuidado com que é apresentado é DESLUMBRAMENTO, do qual sou assíduo ouvinte. Meus parabéns ao Acy.

x x x

Notícia das mais alviçareiras para o rádio catarinense é a de que foram convidados dois elementos da famosa Equipe de Esportes da Rádio Guarujá para participar do Monumental Congresso Atlantic. Fazemos votos ardentes que Jorge e Dib Cherem se saim satisfatoriamente desse Congresso e representem condignamente os cronistas especializados de Santa Catarina, que, absolutamente, não poderiam estar melhores representados.

x x x

Na próxima secção e na próxima edição deste semanário vamos analisar tôdas os programas de "studio" da J-7. Até lá.

esperados pela cirurgia. Os multiplos cromosomas recebidos de nossos pais fazem de nós um ser humano completo, mas o filho não sai ao pai e sim à mãe. Sendo assim nossos filhos não são senão a metade do conjunto paternal do pai e da mãe. Do óvulo de onde nos originamos, um elemento pode mudar e constituir um outro ser humano. A hereditariedade não é semelhança e sim herança. Entregamos aos nossos filhos todos os elementos para ficarem completamente diferentes de nós.

Em consequência todos nós, no momento de nascer somos iguais, como afirmam os cristãos, iguais perante a vida que vamos enfrentar e ninguém pode se orgulhar de ser superior ao seu vizinho. Apenas podemos agradecer a Deus e a sorte por não nos transmitir as doenças ancestrais. Também quanto a parte patologica não podemos nos vangloriar de sermos mais inteligentes que o próximo. Cada um de nós tem o seu "genus" que ninguém poderá conhecer até que a evolução própria da vida nos permita libertar ou destruir e nos mostrar a que tipo pertencemos. Si o óvulo não contém cromosomas de qualidade, nada poderá fazer de nós seres superiores e também os filhos

dos genios não poderão estar certos de receberem a herança de seus pais. Sòmente após o nascimento, conforme os azares da vida, que se verificará si o ambiente foi favorável a formação. As classes sociais agem para dividir nossas possibilidades. Em biologia não há classes, sòmente individuos. Quando o homem conseguir atenuar, destruir as desigualdades da classe social, da fortuna, estará sózinho à frente do terrível problema da desigualdade natural. Que atitude deverá o grupo social tomar com estes homens melhores formados, estes aristocratas da carne humana, que tiveram a sorte de recolher cromosomas mais favoráveis?

Devemos encarar as desigualdades da natureza, prejudicando os que não foram privilegiados, ou devemos tratar com justiça os que foram infelizes?

Assim tornou-se claro o terrível problema. Trataremos posteriormente as consequências deste fato biologico, donde nasceu o racismo, que é sòmente a afirmação da superioridade de uns sobre outros. E portanto o homem digno deverá saber como se comportar e enfrentar os inumeros problemas sociais, políticos, morais, criminologicos e economicos.

"O TEMPO" ENSINA INGLÊS

O INGLÊS ATUAL DOS ESTADOS UNIDOS
(AMERICAN ENGLISH)

LESSON IX (Nona Lição)

Por A. A. BOUSON

- 10) — "IO" tem os seguintes sons:
Lion (lai'ên) — lião
Riot (rai'êt) — desordem
- 11) — "OA" tem o seguinte som:
Como "ou" nas seguintes palavras:
Loan (loun) — empréstimo;
Foam (foum) — espuma,
coast (coust) — costa;
goat (gout) — cabrito; load (loud) — carga,
carregar, lotar;
moan (moun) — gemer; toad (toud) — sapo;
etc.
- 12) — "OE" tem igualmente o som de "ou", Ex:
Toe (tou) — tarso; foe (fou) — inimigo; etc.
- 13) — "OU" pode ter os sons seguintes:
- a) De "u" nas palavras:
Soup (sup) — sôpa; routine (rutin') —
rotina;
rout (rut) — caminho; tour (tur) — via-
gem; etc.
- b) De "ou" nas palavras:
Soul (soul) — alma; dough (dou) — mas-
sa, dinheiro (gíria equivalente a nossa
"gaita"); Pour (pôur) — chover, respin-
gar; Your (iour ou iôr) — pronome teu,
tua, vosso, etc.
- c) De "au" nas palavras:
sour (sau'êr) — azedo, ácido, aborrecido;
doubt (daut) — dúvida; foul (fau'êl) —
penalidade, êrro;
found (faund) — achado, particípio pas-
sado de "To find" (tu faind);
gout (gaut) — gôto (doença);
trout (traut) — truta (peixe); loud
(laud) — alto (referindo-se a sons); mou-
se (mauss) — rato; mouth (maut) —
bôca; sound (saund) — som; etc.
- b) De "ô" nas seguintes palavras:
Thought (tçót) — pensamento; sought
(sót) — procurado, passado e particípio
passado de "to seek" — procurar;
Fought (fót) — lutado, passado e parti-
cípio passado de "to fight" (tu fait) —
lutar, brigar, combater.

"O encontro de ontem..."

Ontem encontrei aquela jovem, linda e loira, que dançou muito no baile de gala da noite de 6 para 7 e que em dado momento parou de dançar, ficando muda, triste, fechada, sentada com sua família...

Antes, tanta alegria, tanta vivacidade, tão boiço, no rodopiar das danças vertiginosas!

Depois... O que teria acontecido com ela? Porque aquela mudança tão rápida, em suas atitudes, chamando a atenção de toda gente?

E' que êle ao dançar com ela, corria os olhos para os lados da insinuante e vampiresca morena, de olhos chamejantes e traçoeiros... E tanto olhou, tanto sorriu, tão meloso ficou, que as amiguinhas da jovem loira notaram a manobra do "gostosão" e a "trancinha" se formou logo...

Quando êle voltou para dançar, a linda loira disse-lhe bruscamente, como que jogando-lhe dardos ponteados: — Estou cansada. Favor não insistir... E fechou-se em copas...

Êle compreendeu e tratou

também de amolecer num canto...

O baile teve seu término muito depois, mas àquela hora tardia, os dois ainda continuavam de fisionomias amarradas...

Ontem, no entanto, êles passaram de mãos dadas, sorridentes, felizes, como se o mundo fôsse um jardim encantados, pletórico de flôres perfumadas, com sombras fagueiras e encantos perenes...

Apenas arrufos, apenas... Cupido anda solto nesta terra e os jovens largam suas fantasias amorôsas, indefinidamente...

E a vida continua!...

A. Sbissa.

ALEX
PUBLICIDADE

Um cumprimento

A "O TEMPO" — uma das maiores expfêsões de tudo quanto Santa Catarina tem de mais brilhante no seu jornalismo e na sua intelectualidade — um abraço amigo e a simpatia intelectual de um filho do Norte: Lourival Almeida.

- 14) — "UE" pode ter geralmente o som de "iú", Ex:
Due (diú) — devido; sue (siú) — processar;
etc.

Pode ter também o som de "ú" como nas palavras:

Glue (glú) — cola, grude, grudar; clue (clú) pista, etc.

- 15) — "UY" tem o som de "ai" na palavra BUY (o verbo "to buy" que significa "comprar").

As regras até aqui explicadas destinam-se a facilitar a aprendizagem da pronúncia do Inglês. Nas lições seguintes que êste jornal passará a publicar, procuraremos recordá-las nas frases para principiantes.

Projeto apresentado por um Deputado à Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul

Um exemplo que os nossos Deputados deveriam seguir

(Transcrição do Projeto)

O dep. Adail Moraes encaminhou à mesa o seguinte projeto de lei:

Artigo 1º — É instituída, sob o patrocínio do Estado do Rio Grande do Sul, que o efetivará através do Departamento Estadual de Saúde, a Campanha Oficial de Combate ao Câncer no Rio Grande do Sul.

Artigo 2º — A Campanha Oficial de Combate ao Câncer no Rio Grande do Sul desenvolverá a sua ação, direta ou indiretamente, no amparo aos cancerosos pobres e na organização sistemática do combate ao câncer, em todo o Estado do Rio Grande do Sul, especialmente.

a) — colocando sob sua proteção os cancerosos reconhecidamente pobres, que não tenham direito à assistência dos órgãos de previdência social;

b) — cooperando com as organizações privadas que se proponham a instalar e manter serviços adequados de combate ao câncer;

c) — difundindo ensinamentos e conselhos que auxiliem o povo na luta contra o câncer, pelo diagnóstico precoce e tratamento sistemático;

b) — celebrando conventos com a União, os Municípios e entidades particulares, para maior eficiência da Campanha Oficial de Combate ao Câncer no Rio Grande do Sul.

Artigo 3º — Para início da campanha de que trata esta lei, fica o Poder Executivo autorizado a abrir, no Departamento Estadual de Saúde, um crédito especial de Cr\$ 2.000.000,00 (dois milhões de cruzeiros), com vigência bienal, coberto pela arrecadação a maior do exercício em curso.

Artigo 4º — Dentro de 60 dias de sua publicação, esta

lei será regulamentada pelo Departamento Estadual de Saúde.

Artigo 5º — Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

GALLOTTI CONFIRMOU CRÍTICA A AEROVIAS

Citando Uma Nota do "Diário Carioca", o Senador Catarinense Disse Que Essa Empresa Está Habituada a "Desmentir Verdades".

O Sr. Francisco Gallotti criticou, recentemente, os serviços da "Aerovias Brasil", a propósito de uma viagem que fez a Teresina em avião dessa empresa.

Há alguns dias posteriores, o Sr. Gallotti Voltou à tribuna para reafirmar as suas críticas àquela companhia, que lhe deu resposta, ao primeiro discurso, pela imprensa. A propósito, o orador citou uma nota publicada no "Diário Carioca", que continha censuras semelhantes à "Aerovias".

DESMENTINDO VERDADES

O Sr. Francisco Gallotti afirmou que a "Aerovias", com a sua nota publicada nos jornais cariocas, votara incorrendo em irregularidades. E passou a reafirmar os desagradáveis incidentes de sua viagem a Teresina. Citou uma nota, lendo-a na tribuna, a qual foi também desmentida pela empresa visada, e, no entanto, poder opor-lhe contestação real.

Os Srs. Otho Meier e Carlos Lindemberg confirmaram a crítica do senador catarinense, acrescentando fatos que dão razão s censuras feitas pelo Sr. Gallotti aos serviços da "Aerovias Brasil".

Homens e... homens

OSVALDO MELO

Há, apenas para diferencia-los, o H maiúsculo e o h minúsculo.

Hontem e hoje... passado e presente.

Foi olhando uma velha fotografia estampada no penúltimo "O Cruzeiro" do Rio, sobre o Tratado de Petrópolis, que ilustra uma ótima reportagem de Gustavo Barroso referente às Duas metades do Acre, que comecei a pensar. Pensar e comparar...

Na referida fotografia, destacam-se três grandes vultos da nossa história política: — Rio Branco, Nabuco e Assis Brasil.

E depois foi fácil, mentalmente, rever a galeria nobre dos grandes Homens. Personalidades eminentes que se revelaram grandes em todos os sectores da vida nacional.

Naquela época, o abserviente adjetivo "unânimo" andava na boca dos demagôgos, nem a servir de qualificativo para apontar "qualidades"...

Não é como hoje que todos são dinâmicos mesmo que esse dinamismo seja, apenas, o estrito cumprimento do dever por parte de quantos têm de dar contas de si mesmos e de sua competência.

Sem alardear a sua tempera verdadeiramente democrata, aqueles Homens eram modestos e sábios e sobre tudo, incomparáveis democratas.

Todos eles, desde D. Pedro II, na política, nas artes, na literatura, na música, foram e são exemplos magníficos para as gerações que se sucederam até nossos dias.

Pena é que escasseiam, rareiam, diminuem de maneira assustadora e desoladora, os Homens (com H maiúsculo), desde que agora, todos são crâneos, dinâmicos, sábios, super-homens, creados pelo interesse sórdido dos fazedores de cartazes, representados nessa imensa fila de "puchas", que dominam o panorama.

Foi Osvaldo Aranha que achou que o Brasil é um Deserto de Homens...

Povoar esse deserto há de ser muito difícil, quando os medalhões, os dinâmicos, os super-homens, os crâneos, os de talentos de escritório, são tirados da noite para o dia na ordem de uma saúde excepcionalmente política, já superlotado o "deserto" com toda a sorte de energúmenos em todos os setores da atividade humana.

Talvez seja por isso mesmo, que o Brasil escolha "Embaixadas" semelhantes a essas do samba, do frêvo, do xaxado, do arrasta pés das gafieiras, que representam o Brasil em terras civilizadas onde a cultura é coisa bem diferente.

A casa de Barrault em França, que recebeu uma dessas últimas "Embaixadas" viu bem o que de melhor poderíamos mandar à Paris! Como é bom reviver o passado e fazer renascer na nossa memória, os grandes Homens do Brasil antigo...

Mas, tudo passa neste mundo.

Até os Homens...

ALEX
publicidade

ARTE

por Sálvio de Oliveira



Água-Forte

— CARROCEL —

Vera assunção

TEATRO

NOTÍCIAS DO RIO

— DERCY GONÇALVES, cujo sucesso com a burleta "A Túnica da Vênus" é dos maiores verificados nos palcos cariocas, anuncia seus últimos espetáculos desse original e a próxima apresentação de outra peça no mesmo gênero — "CUIDADO COM AMÉLIA".

Os ensaios de "CUIDADO COM AMÉLIA" prosseguem com grande animação.

x x x

— BIBI FERREIRA estreou, nos últimos dias de agosto, no

Se queres gozar a solidão magnífica das estrelas e das flores, rompe com todos os homens, desliga-te de tôdas as mulheres.

Não busques a companhia de ninguém.

Não te inclines sobre dor alguma.

Não participes da alegria alheia.

(Omar Kháyyám — RUBAIYAT)

Teatro Carlos Gomes, numa temporada a preços populares, com a peça "SENHORA".

x x x

— DULCINA DE MORAIS está em Pôrto Alegre.

Falava-se numa temporada da grande Companhia de Comédias em Florianópolis.

x x x

— EVA, tendo encerrado a temporada na Capital da República, seguiu para o norte do País, com todo o seu elenco.

x x x

— Movimentam-se os "teatros de bolso", de Copacabana, para novas temporadas de revista, destacando-se o elenco de Juan Daniel.

POESIA

de Manuel Bandeira

TESTAMENTO

O que não tenho e desejo
E' que melhor me enriquece.
Tive uns dinheirinhos — perdi-os.
Tive amores — esqueci-os.

Mas no maior desespero
Rezei: ganhei essa prece.

Vi terras da minha terra.
Por outras terras andei.
Mas o que ficou marcado
No meu olhar fatigado.
Teram terras que inventei.

Gosto muito de crianças:
Não tive um filho meu
Um filho!... Não foi de jeito...
Mas trago dentro do peito
Meu filho que não nasceu.

Criou-me, desde eu menino,
Quanto ao quarto meu pai.
Foi-se-me um dia a saúde...
Fiz-me arquiteto? Não pude!
Sou poeta menor, perdoai!

Não faço versos de guerra.
Não faço porque não sei.
Mas num torpedo-suicida
Darei de bom grado a vida
Na luta em que não lutei!

(“Poesias Completas”)

ARTES PLÁSTICAS

GRAVURAS

Será inaugurada 2ª feira próxima, dia 22, a Exposição do Clube de Gravuras de Pôrto Alegre, no Museu de Arte Moderna.

A Exposição permanecerá aberta, somente por quatro dias.

Romantismo Nacional e Popular

Pertencem a esse grupo, sem dúvida, Gonçalves Dias, de Alencar; também Bernardo Guimarães, que é, historicamente, mais importante como romancista alencariano do que como poeta, e o "Alencar do Sul", Apolinário Pôrto Alegre. Nesse mesmo grupo também cabem os numerosos poetas provincianos, "seranejistas" conforme Sílvio Romero, que substituíram o indianismo pelo regionalismo, o nacionalismo pelo popularismo. Já não se atribui a esses poetas a mesma importância que Sílvio Romero lhes concedeu.

x x x

Pelo temperamento viril e pela cultura humanística, é Gonçalves Dias superior aos outros poetas românticos. Muitos o consideram como o maior poeta do romantismo brasileiro, senão como o maior poeta do Brasil. Outros preferem Castro Alves e

a discussão estéril dessas preferências enche grande parte da biografia gonçalviana. Algumas poesias de Gonçalves Dias, incluídas em tôdas as antologias, são as mais populares que há no Brasil; mas o resto da sua obra é muito menos lido do que a poesia de Castro Alves, como se revela pelo número sensivelmente menor de edições. Em compensação, é Gonçalves Dias o "poeta dos poetas". Sua obra foi, em todos os aspectos, minuciosamente estudada; grande parte dos estudos refere-se, porém, à biografia do poeta, que apresenta muitos problemas. Verifica-se, em geral, um declínio de sua fama durante o segundo período romântico e o parnasianismo, depois, nova ascensão, preferindo-se, porém, agora ao indianismo a poesia pessoal.

(OTTO MARIA CARPEAUX — Pequena Biblioteca Crítica da Literatura Brasileira).

Revmo. Pe. João Alfredo Rohr



A 18 do mês em curso, os florianopolitanos tivemos a satisfação de registrar, de um modo tódo especial, o transcurso do aniversário natalício do eminente sacerdote, Padre João Alfredo Rohr, digno diretor do Colégio Catarinense.

S. Revma., oriundo de tradicional família gaúcha, veio para Santa Catarina, em 1942, tendo sido ordenado sacerdote já em 1937. No Colégio Catarinense foi professor de Física e Química durante tódo o período de professor e mesmo depois, como diretor. Por deliberação da Ordem, passou em 1946 a ocupar o alto cargo de diretor do referido Colégio. Tem se havido S. Revma., naquele cargo, como homem concio de seu dever e íntegro nas suas atitudes.

Padre Rohr, não tem medido esforços no sentido de elevar sempre mais alto o nome do Colégio Catarinense. Deu impulso e concretizou a obra de construção da parte norte, do imenso casarão, prolongando-se a mais de 80 metros. Oportuno consignar, que houve, para a realização da relevante obra, um auxílio pecuniário dos govêrnos federal e estadual. Iniciou também S. Revma., a construção de uma Casa de Retiro e Celas, localizada no Morro da Pedra Grande, ao Sul da Ilha.

Pelos nobres feitos de S. Revma., podemos avaliar a grandeza de alma e o tino administrativo do grande sacerdote Jesuíta.

Além de ocupações essenciais, dedica ainda o Padre João Alfredo Rohr, parte de seu tempo, à colheita de Orquídeas, possuindo um dos maiores orquidários do Estado.

Os alunos do Colégio Catarinense, quer internos, quer externos, foram no dia do aniversário de S. Revma., prestar seu tributo de gratidão e render justas e merecidas homenagens ao seu diretor. Na noite antecedente, um grupo de

O TEMPO é um jornal sempre amigo dos amigos do povo, sempre inimigo dos inimigos do povo. Procure mante-lo livre e independente sem ligações políticas com quaisquer partidos, como si fôra uma antena do próprio povo. Para isso, solicite uma assinatura anual, enviando-nos Cr\$ 50,00 (cinquenta cruzeiros) e preenchendo o certificado abaixo:

Nome

Rua e numero

Cidade

Estado

Importante: Faça a sua remessa exclusivamente para a Direção de "O TEMPO".

Rua Arcipreste Paiva, 5 — Cx. Postal 269.
Florianópolis — Santa Catarina

antinos, ensaiados por professores do estabelecimento, apresentaram uma magnífica peça teatral, inserta nas páginas faustosas da nossa história. Intitulava-se: *Os Holandeses no Brasil*. A turma de moços amadores do teatro, desempenharam, desembaraçadamente, seus papéis. Tomou parte do festival a Orquestra Sinfônica da Capital.

Pela manhã do dia 18, houve missa com cânticos, celebrada pelo aniversariante e assistida por todos os alunos e pessoas gradas da vida social de Florianópolis. Após a missa, houve sessão colene no Salão de Festas do Colégio. A entrada do aniversariante, acompanhado de autoridades, o coral dos alunos saudou-o cantando um belo hino, que é o hino oficial do estabelecimento. Em seguida, falou o aluno Fernando Rilla, saudando o Padre Rohr, em nome de sua divisão. O aluno Aldo Maciel executou em seu acordeon, belas páginas de música, sendo motivo de admiração e surpresa do Padre Diretor. Falou também o aluno do 1º Científico, Milton Carlos de Oliveira, que, em poucas palavras, soube bem exaltar o nome do aniversariante. Os alunos externos do Colégio Catarinense, foram representados pelo seu colega Hailor de Lambre, que falou brilhantemente. O final da festinha de aniversário, foi coroado pelas eloquentes e vibrantes palavras do homenageado, Padre João Alfredo Rohr.

O dia foi repleto de alegria para os alunos e professores do Colégio Catarinense. Houve competições de jogos de basquete, voley, salto-livre, luta de travesseiros, etc.; todos sob a orientação de professores padres, inclusive do jovem professor Heber Lebarbechon Poeta, mestre de Educação Física do estabelecimento.

As homenagens todas acima mencionadas, pormenorizamos-las, para evidenciar o grande prestígio e amizade que goza o Padre João Alfredo Rohr, entre seus alunos e admiradores.

As merecidas e dignas homenagens prestadas ao bondoso diretor do Colégio Catarinense, nós de "O TEMPO", nos associamos e aproveitamos o ensejo dessa coluna, para augurar-lhe felizes êxitos na renhida jornada de sua dignificante vida sacerdotal.

Conta-Gotas

Osmar Silva

Prezado sr. Dimas Siqueira Campos.

Recebi a Lei n. 1.522, de 26-12-51, que criou a C. O. F. A. P., as C. O. A. P. e as C. O. M. A. P. e que V. Sia. teve a gentileza de enviar ao diretor deste semanário, para estudo, em consequência de uma gota por mim pingada numa das edições de "O Tempo", longe de imaginar que chegasse a ser alvo das atenções coapeanas.

Fiz o estudo que V. Sia sugeriu e cheguei à conclusão de que à COFAP e seus órgãos auxiliares que são as COAP e as COMAP, foi atribuído um vastíssimo campo de ação no domínio econômico do país, dispondo, para a execução desse plano, de um crédito de duzentos milhões de cruzeiros e mais vinte milhões para as despesas com pessoal, material e instalações.

Acredito piamente, meu caro Sr. Dimas, que os duzentos milhões destinados ao plano de inversões (sistema de compra e venda) e mais os outros vinte, tenham inteira aplicação.

Quanto à execução do programa de trabalho e consecução dos objetivos, o atual custo de vida responde melhor do que qualquer outro argumento.

A verdade verdadeira, medida em latitude e longitude, é que o custo de vida não diminuiu um único centavo, de dezembro de 1951 até os dias presentes.

Nesse período, a capital da república, sede da COFAP, teve de enfrentar sérios problemas em consequência da escassez da carne verde, do leite, do arroz, do feijão e outros produtos, que tiveram os preços majorados graças as intervenções descabeladas do Sr. Benjamin Cabello, que sempre foi combatido pela imprensa carioca, na sua maioria.

Aqui em Florianópolis tivemos a crise da carne verde, do leite, ainda escasso em cujo preço é explorado por terceiros, do açúcar e do pão, sem falar na manteiga que de vez em quando desaparece para voltar mais desavergonhada do que nunca.

Uma das atribuições da COAP, devia ser a de impedir essa brincadeira de esconde-esconde de certos gêneros de primeira necessidade.

E são brincadeiras que acabam custando caro ao consumidor.

Mas o que se vai fazer?

No nosso país leva-se tudo na brincadeira, inclusive a falta de ação dos órgãos responsáveis pela moralização dos preços.

E o estudo da Lei n. 1.522 reforçou-me apenas a convicção de que, fazer leis no Brasil, é fácil; difícil é cumpri-las ou fazer cumpri-las.

x x x

(Os três x acima e abaixo indicam uma pequena pausa para meditação).

x x x

Art. 14º da Lei n. 1.522.

"Fica sujeito à multa de Cr\$ 500,00 a Cr\$ 100.000,00,

sem prejuízo de outras sanções penais, que couberem na forma da Lei, aquele que:

a) — vender ou espuser á venda mercadorias ou oferecer serviços por preços superiores aos tabelados;

(As tabelas de preços nunca foram respeitadas em Florianópolis. Leia a entrevista concedida pelo Sr. Hercílio Polli ao jornal "A Verdade", sexta-feira última, sobre o preço do pescado. A exploração é feita à vontade do vendedor.)

b) — sonegar gêneros ou mercadorias, recusar vendê-las ou as reter para fins de especulação;

(Isso faz parte da engrenagem da alta dos preços.

E' só aumentar o preço de um artigo tido como escasso e, imeditamente, éle dá as caras.)

c) — não mantiver afixada em lugar visível e de fácil leitura a tabela dos preços de gêneros e mercadorias, serviços ou diversões públicas populares.

(Não tive, ainda, a felicidade de ver tais tabelas afixadas, principalmente de gêneros ou mercadorias. Será porque sou miope?).

b) — favorecer ou preferir comprador ou freguês em detrimento de outros, ressalvados os sistemas de entrega ao consumo por intermédio de distribuidores ou revendedores;

(Ora, Seu Siqueira, qualquer primo rico pretére qualquer primo pobre na preferência do negociante... Os açougues, para exemplificar, reservam a melhor carne para os freguêses especiais e nenhuma Lei até agora tomou conhecimento do assunto).

Mais cinco ou seis letras completam o Art. 14º e vivem tão enganadas como as suas co-irmãs, coitadas.

x x

O Art. 24º esclarece que são criados 24 cargos, em comissão de Presidentes das COAP e seu parágrafo único fixa para essas funções e simbolo CC-7, que corresponde aos vencimentos mensais de Cr\$ 7.230,00.

O Art. 25º atribue aos membros da COFAP e das COAP uma gratificação de 200 e Cr\$ 100,00, respectivamente, por sessão a que comparecerem, até o máximo de 10 durante o mês.

Já o parágrafo único des e mesmo art. diz:

"os serviços prestados pelo Presidente e membros das COFAP e COAP são gratuitos e são considerados de relevante interesse público.

O Art. 36º está assim redigido: "Poderá o Presidente da COFAP atribuir a cidadãos de reconhecida idoneidade, função de fiscalização, cujo exercício será considerado serviço público relevante, não dando, porém, direito à percepção de vencimentos ou gratificações.

O Presidente da COFAP poderá, com prévia autorização do Presidente da República, arbitrar gratificações para os cargos de chefia e prestação de serviços extraordinários, bem como admitir extranumerários.

Conclue-se, dai, que a Lei 1.522, é óbviamente unila-

(Continúa na pág. 15)

Conta-Gotas

(Continuação da pág. 14)

teral. Paga a uns, muitas vezes para nada produzirem e invoca o caráter de relevância para que outros trabalhem de graça.

Que se pode esperar de um serviço que funciona nessas condições?

x x x

A COFAP, poderia, bem como os seus órgãos auxiliares que são as COAP e as COMAP, promover a baixa dos preços, adquirindo os gêneros nas fontes de produção e vendendo-os diretamente ao consumidor, mas a verdade é que isso vem sendo feito no Rio de Janeiro, porém, com resultados negativos.

Os preços não diminuem e a exploração aumenta... epidemicamente.

x x x

As greves das donas de casa no Rio, São Paulo, Belo Horizonte e mais recentemente no Rio Grande, verificaram-se em plena gestão do Sr. Benjamin Cabello que declarou certa vez que preferia morrer a conceder aumento de preços, mas acabou concedendo os aumentos, preferindo continuar vivinho da silva.

Que acha o Sr. Dimas das greves das donas de casa?

Acredita que foram levadas a efeito como simples exteriorização do instinto belicoso das mães brasileiras? Não. Quando a mulher brasileira chega a promover quebra-quebra é porque a gabiroba está podre, irremediavelmente podre.

x x x

E não nos esqueçamos, Sr. Dimas que nem todas as greves foram brancas; a do Rio Grande tingiu-se de vermelho, com o sangue do povosoprimido.

x x x

O "Diário Carioca", do Rio, em edição de 5 do corrente, termina assim um longo artigo:

"É necessário que se proceda uma radical reforma legislativa pela qual sejam extintos todos os órgãos do tipo da CEXIM e da COFAP, afim de que possa entrar num período de recuperação. Os controles ineptos que pesam sobre a produção e a circulação só tem servido para beneficiar certo número de burocratas que em pouco tempo conseguiram acumular fabulosas fortunas, através de um protecionismo todo particular, do qual se aproveitam sobretudo os aventureiros, protecionismo que desatende totalmente aos verdadeiros interesses nacionais".

Já ve o Sr. Dimas que acima da minha, "outras vezes mais altas se alevantam".

x x x

Não bastasse o que foi dito, poderia invocar como argumento irretorquível contra as CCP, COFAP, COAP e COMAP, os 160 por cento no aumento do custo de vida a partir de 1945 até este ano sem graça de 1952.

x x x

E' por essas e outras razões que "O Tempo" não comporta por falta de espaço, que desconfio de toda e qualquer iniciativa governamental que comece com C de comissão e termine com P, de preço.

x x x

Conselhos do Serviço Nacional de Cancer

O câncer é curável, se for tratado a tempo.

As manifestações iniciais são discretas e variam com as múltiplas localizações que pode tomar a doença no corpo humano.

Procure consulta médica, à menor perturbações da saúde.

Não adie para amanhã, um exame que hoje pode ser providencial.

O câncer é indolor, na fase inicial.

Habitue-se a inspecionar e palpar periodicamente seu corpo.

Na suspeita de câncer, impõe-se o diagnóstico exato, sem delonga.

A ignorância, a negligência e o medo são os maiores aliados do câncer. Não ignore

mais os fatores da doença: política de se enganar a si próprio é nefasta; a negligência faz perder a oportunidade de curar.

Submeta-se sem relutância à indicação do especialista.

Na suspeita de câncer, toda perda de tempo é prejudicial. Se no início em 5 casos curam-se 4, no fim talvez nem um sobre cinco.

Não confie em charlatões, nem drogas anunciadas.

O câncer não é hereditário, nem contagioso.

Na prevenção do câncer, as irritações crônicas devem ser SINAIS REVELADORES.

Desconfiem...

— de nódulos ou endurecimentos indolores em qualquer parte do corpo, principalmente nas mamas;

— de feridas que não cicatrizam, particularmente na pele, lábios, língua e boca;

— de qualquer perda anormal de sangue;

— das verrugas, dos sinais e das cicatrizes que crescem ou mudam de aspecto;

— de perturbações do estômago ou da digestão que perduram por mais de 2 semanas;

— de qualquer alteração persistente das funções intestinais;

— de rouquidão ou modificações da voz, que apareçam insidiosamente;

— de qualquer mudança no engajar certos alimentos; — das perdas sanguíneas, nas mulheres, fora das épocas ou depois da idade crítica;

— de todo emagrecimento rápido, anemia ou cansaço, sem causa aparente.

Enfim, é sempre aconselhável periodicamente, um exame médico, mesmo na ausência de qualquer sintoma, para descobrir a possíveis lesões iniciais.

O Serviço Nacional do Câncer atende para exame qualquer pessoa portadora de lesão suspeita, aconselhando a terapêutica indicada, gratuitamente.

INGLÊS PRÁTICO PELO MÉTODO RÁPIDO E MODERNO

(Fonética Internacional)

PROFESSOR ROUSON

rua 15 de Novembro, 20 — 2º andar.

Sei que a nossa COAP (salve ela) está, ainda, em fase de instalação. Prepara as primeiras medidas para tomar pulso, mas estou convencido que nada conseguirá. A febre dos preços altos no Brasil é incontrolável. Não há terapêutica que faça baixar.

x x x

E agora, prezado Sr. Dimas, que estamos ambos perfeitamente esclarecidos, nada impede que iniciemos uma boa amizade.

Aqui fico ao seu inteiso dispôr.

P. S. — Não sou político e detesto cordialmente a política, principalmente (e pudera!) a de preços!

Fala a "O Tempo" o deputado Wanderley Junior

Esteve alguns dias entre nós o ilustre deputado A. Wanderley Júnior que, na Câmara Federal, tão brilhantemente tem se conduzido na defesa dos interesses do nosso Estado e no de palpitantes problemas nacionais.



Membro da Comissão de Finanças daquela casa do Parlamento, comissão técnica de exaustivos trabalhos que vão constantemente até altas horas da noite, o deputado Wanderley Júnior alcançou ali, pela assiduidade e pelo critério dos seus pareceres, magnífico conceito entre os seus pares. Relator de várias mensagens presidenciais e projetos relevantes, como a da reestruturação dos quadros da Marinha de Guerra, herança dos militares da guerra de 1914 a 1918, gratificações e pensão dos Oficiais do Registro Civil, créditos especiais etc., o nosso representante vem se destacando pela sua capacidade e estudo dos problemas que lhe são afetos. Podemos, ainda, ressaltar projetos e emendas ao Orçamento sempre apresentados pelo ilustre patriota visando benefícios para nossa terra.

Há dias, tivemos o prazer de cumprimentá-lo quando, entre amigos e correligionários, no Café Rio Branco, era cordialmente abraçado. E não perdendo a oportunidade, procuramos entrevista-lo sobre as razões que levaram o nosso representante a solicitar ao Ministério da Viação e Obras Públicas informações sobre a Estrada de Ferro Santa Catarina, noticiadas pelos jornais do Rio. E o interpelado foi dizendo:

— "Quero ver terminado o trecho de Blumenau a Itajaí e tudo farei para que não per-

dure essa situação tristíssima de obra interminável apesar de vultosas verbas gastas".

— E acredita nessa possibilidade?

— "Por que não?! Além dos seis milhões que conseguimos no Orçamento para o término dessa construção, o sr. Presidente da República por interferência do nosso governador sr. Irineu Bornhausen, enviou uma mensagem à Câmara pedindo uma crédito de Cr\$ 40.000.000,00 já aprovado pelas duas casas do Parlamento".

— Quanto já se gastou nessa obra?

— "Particularmente, fui informado que na Estrada de Ferro Santa Catarina, o Governo Federal já aplicou, depois que tomou a si a velha concessão dada a um particular, cerca de trezentos e vinte milhões de cruzeiros. Dados porém, que pude colher, levaram-me à convicção de que a quantia gasta foi bem maior. Daí a razão do pedido de informações que fiz através da Câmara, solicitando gastos de ano por ano, assim como os nomes dos seus contratantes e dos fiscais do governo. Em 1950 e em 1951, em cada ano, além de outras pequenas verbas, teve aquela Estrada, no trecho Blumenau-Itajaí, trinta milhões, ou melhor, nos dois anos, sessenta milhões de cruzeiros".

— E o que foi feito?

— "E' o que pedi dissesse o governo, enumerando as obras realizadas".

— "Prossiguiu o nosso ilustre entrevistado: "O deputado Clóvis Pestana, então notável e antigo Ministro da Viação, comprometeu-se comigo de examinar a construção e me ajudar a exigir o seu acabamento até o próximo ano, como é também o firme desejo do sr. Irineu Bornhausen, a quem sirvo com prazer nessa louvável intenção".

— Mas se, apesar desse nobre empenho, não viermos a ter a felicidade de ver a obra concluída?

— "A Câmara tem hoje atuais contratantes ou construtores serão os primeiros a calizar e impôr o respeito à lei e aos dinheiros públicos. E tão anseada pelos habitantes do Vale do Itajaí, e que es- do Vale do Itajaí, e que es- Inquérito e essas comissões já coará diretamente a sua pro- têm dado ótimos resultados. dução, sem interrupções ou "Acredito, porém, que os baldeações gravosas".

Variações sôbre o bocêjo!

DIB CHEREM

"Bocêjo — assim define Simões da Fonseca — é o abrimen- to da boca por sono, tédio, etc..." Um desses almanaques que as farmácias distribuem, tão sábios em ensinamentos domésti- cos quão em milagrosos medicamentos, dizia que o bocêjo pode ser provocado pelo sono, cansaço ou por necessidade orgânica (exemplo: os pulmões necessitam de mais oxigênio para melhor circulação do sangue, aí então bocejamos). Daí se depreende que o bocêjo é uma dessas coisas inevitáveis a que nós, mortais e normais, estamos subordinados. Não raro êle nos ameaça sem que possamos reprimi-lo (isso é comum, quando um "chatérrimo orador" nos faz engulir, durante horas a fio, um volumoso dis- curso); e o menos aviso, por mais que faça para demonstrar uma aparente atenção deixa-se trair. O pobre "barnabé" (Que Allah o proteja!) mal chega a sua repartição, por vezes bem humo- rado ou despreocupado dos problemas cotidianos, ao sentar-se alegremente na cadeira de sua secretária, — seus olhos, ater- rados, deparam com uma pilha invejável de processos, reque- rimentos, ofícios, etc... O infeliz, invariavelmente, abre a boca e deixa soltar um humilde bocêjo. Modesto, é certo, mas é o bocêjo do "barnabé"!

No parlamento, o bocêjo é tão comum quanto o é o discurs- so e o aparte. Simultaneamente com a palavra infundável de um festejado representante do povo, seus pares se apoderam do tédio legislativo. Vez por outra um deles aparteia, pedindo maiores explicações para um detalhe que lhe passou despercebi- do. Satisfeito com os esclarecimentos, o ilustre legislador re- costa-se em sua confortável poltrona, suspira longamente e bo- ceja, articulando futuros projetos e emendas. E o parlamento, valendo-se das imunidades, boceja com autoridade!

Nas arcáicas e incomensuráveis salas dos tribunais, austeros juizes, desembargadores e ministros, não poucas vezes enfastia- dos com os complicados recursos que esperam pareceres e votos, também se entregam sem razão a êsse sintoma de nós outros, que não somos intérpretes da lei. E' êsse o respeitável bocêjo

As constantes necessidades públicas, dia a dia, fazem crescer o trabalho do executivo. Ipso facto novas leis surgem esperando sanção. E' um fila interminável de ante-projetos, projetos, leis... O executivo, elegantemente instalado, olha com certo desdém para aquelas centenas e centenas de folhas de papel que aguardam a derradeira sentença, acende o charuto, suspira e boceja executivamente.

E o povo aplaude com muita admiração o bocêjo adminis- trativo!

E os leitores?... Quase nos esquecíamos... Terminemos por aqui antes que êles sintam enfado...